

O satélite brasileiro é do Canadá

O Brasil terá dentro de 30 meses, a contar de junho, seu primeiro satélite doméstico fornecido pelo consórcio canadense-americano *Spar/Hughes*, que venceu a licitação internacional para fornecimento do satélite.

A *Hughes*, um dos principais grupos que desenvolvem tecnologia no mundo ocidental, tem prestado ao lado da canadense *Spar* um serviço importantíssimo nos programas espaciais do Canadá. A *Spar* já participou em, aproximadamente, 50% da fabricação de equipamentos para satélites.

O Canadá é um país pioneiro no desenvolvimento de programas de satélites e a *Spar*, fundada em 1968, é a maior indústria no setor de comunicações em satélites no país. Desde sua fundação até hoje, a *Spar* forneceu mais de 2 mil estações de microondas a 25 países, fabricou a plataforma de carga útil de 27 satélites, além de equipamentos de vários outros. Atualmente construiu, em convênio com a NASA, o RMS (Remote Manipulator System), o braço com 15 metros de comprimento que foi adaptado ao Space Shuttle. Este braço mecânico proporciona aos astronautas manipular no espaço objetos que tenham peso equivalente ao de um ônibus. Esta experiência e sofisticação tecnológica habilitaram o consórcio canadense-americano a construir o satélite brasileiro.

Custos de fabricação

Os custos finais de fabricação do satélite estão orçados em US\$ 189,1 milhões, incluídos as estações de controle e telemetria e o lançamento. O Brasil terá 10 anos para amortizar a dívida. Na assinatura do contrato, entretanto, serão definidas outras medidas que atendem exigências brasileiras para a concretização final do negócio. Serão estudadas, entre a Embratel e as empresas empenhadas na fabricação do satélite, as condições de financiamento, transferência de tecnologia e contrapartidas comerciais.

O satélite doméstico substituirá o Intelsat

O Brasil gasta atualmente em aluguel de "transponders" — canais de som e voz —, instalados na Amazônia e pertencentes ao INTELSAT, aproximadamente US\$ 3 milhões por ano. A aquisição do satélite, segundo o secretário-geral do Ministério das Comunicações, Sr. Romulo Furtado, "substituirá o aluguel que pagamos hoje. Em 1990 o aluguel estará em torno de 16 milhões de dólares ao ano, fazendo projeções conservadoras". E acrescenta ainda "que a compra vai ser a melhor possível e a compensação é para o balanço comercial do país". O satélite brasileiro funcionará com 24 "transponders", o que significa uma capacidade individual para mil transmissões de voz e uma de televisão. Inicialmente o satélite funcionará apenas internamente, no entanto, com sua capacidade, poderá cobrir alguns países latino-america-

nos. Desta forma é possível, no futuro, alugar alguns destes canais a países interessados.

Aliado à necessidade de independência do consórcio INTELSAT, "o país necessita conseguir seu lugar no espaço orbital", explica o Sr. Romulo Furtado, "e isso só é possível com a instalação do satélite. Segundo estudos norte-americanos, no ano 2000 haverá cerca de 200 satélites em órbita geoestacionária, o que implica na urgência de se garantir um bom lugar no espaço. Outro fator determinante para aquisição do satélite doméstico brasileiro é a extensão geográfica do país com seus acidentes e a população descentralizada que dificulta e inviabiliza uma rede de comunicações terrestres.

Programas educativos via satélite

O Canadá, além da experiência na construção e manutenção de programas espaciais, o que já é um aval inquestionável para o sucesso do modelo brasileiro, tem em comum com o Brasil, entre outras coisas, a semelhança geográfica. País de dimensões continentais e terreno acidentado, o Canadá conseguiu através do satélite doméstico um desenvolvimento considerável a partir da interligação de suas regiões.

Com a expansão de sua rede de telecomunicações penetrou em áreas remotas do seu território, como a região dos INUIT — esquimós — ao norte, que não tinha praticamente nenhum intercâmbio com as regiões mais desenvolvidas do país. O satélite possibilitou que estes habitantes, como também os de outras regiões igualmente carentes, pudessem receber programas de serviços, principalmente orientação médica, higiene, técnicas agrícolas etc., sem a necessidade de se deslocarem de suas regiões. Atualmente 22 canais operam normalmente recebendo programação educativa que inclui administração pública, enfermagem, administração de recursos hídricos, cons-

trução de estradas, combates a incêndios florestais e cursos que vão desde o jardim da infância até ao colegial. Estes programas são transmitidos diariamente das 9 às 23 horas e o governo canadense espera atingir nos próximos 3 ou 4 anos 90% da população do interior.

Intercâmbio

O Brasil, apesar de usar satélites de comunicação desde a década de 60, até hoje não conseguiu cobrir todo seu território. Dos 3.974 municípios brasileiros aproximadamente 600, até o momento, não são atingidos pelo sistema de comunicações. O satélite conseguirá atingir estes municípios, como também ajudará a desobstruir as linhas de grande tráfico (Rio/São Paulo), com a vantagem de retransmissão de qualidade superior às emitidas atualmente em virtude do satélite a ser implantado ter mais potência e estar projetado especialmente para atender ao território brasileiro, observando todas as suas características.

Brasilsalt

O BRASILSALT — satélite brasileiro — e seu reserva estarão concluídos no início do ano de 1985, conforme o contrato com a *Spar/Hughes*, e estará sendo lançado ao espaço em fevereiro do mesmo ano pelo foguete francês Ariane da base de Kourou, na Guiana Francesa. O satélite, com uma tonelada de peso, tem a forma de um cilindro com 4 metros de comprimento por dois de largura e ficará estacionado a 36.000 km de altitude sobre o equador. Estará posicionado sobre o Amazonas, mais precisamente em cima do município de São Gabriel da Cachoeira, na divisa com a Colômbia e Venezuela.

O Brasil, portanto, ocupa seu lugar no espaço onde já se encontram a Europa, EUA, Indonésia, URSS, Japão, Índia e o Canadá, o fornecedor do modelo brasileiro.

